

INFÂNCIA E CIVILIDADE NO GRUPO ESCOLAR (1970 – 1974)

KUSMINSKI, Vanessa¹ (vanessakusminski1@gmail.com); SARAT, Magda² (magdasaratufgd@hotmail.com). FARIA, Adriana³ (adrianahortadefariafaria@yahoo.com.br).

¹Bolsista PIBIC do curso de Pedagogia- UFGD;

²Docente do curso de Pedagogia da UFGD.

³Doutoranda em Educação - UFGD

INTODUÇÃO

Partindo do pressuposto de que os grupos escolares foram as primeiras escolas públicas brasileiras a utilizarem uma administração organizacional, programática, metodológica e espacial, nosso estudo enfatiza a relação da instituição com a infância, período em que, o indivíduo integra um processo de civilização em que é condicionado a aprender em curto prazo o que a sociedade levou séculos para desenvolver, e no qual a escola normatiza modos e comportamentos nas crianças, desenvolvendo instrumentos para desempenhar controle e autocontrole. Podemos observar que os grupos escolares foram precursores da educação brasileira e estabeleceram importante papel na história da educação, fazendo-se assim, pertinentes de serem estudados em seus diferentes tempos e espaços, em seus modos e modelos usados para a formação civilizada das crianças. Logo, nos indagamos, de que maneira os grupos escolares foram instituições responsáveis pela formação civilizada da infância?

OBJETIVOS

- ➔ Investigar na história de um grupo escolar o papel da instituição na formação civilizada de indivíduos por meio da educação, compreendendo as particularidades da infância em uma pequena comunidade rural.
- ➔ Identificar as práticas pedagógicas na constituição da infância civilizada dos alunos do Grupo Escolar estudado.
- ➔ Caracterizar a relação da instituição com a infância.

METODOLOGIA

Para responder as indagações propostas, fomos ao campo empírico, trabalhando metodologicamente com registros e documentos do acervo guardado no Grupo Escolar Presidente Vargas, situado no distrito de Vila Vargas na cidade de Dourados/Ms. Nosso levantamento da documentação foi composto de livros de matrícula, livros de chamada, livro caixa, atas entre outros.

Analisamos as atas das reuniões administrativas e pedagógicas produzidas no período e a documentação revelou todas as decisões para o funcionamento da instituição desde sua fundação, além das reuniões que contavam com a presença do corpo docente e administrativo sendo possível em tais documentos vislumbrar regras rígidas e normas de comportamento para alunos e professores/as

RESULTADOS

Percebemos rígido controle nas atividades docentes, em especial com a organização das atividades cívicas na semana da pátria, os torneios estudantis com provas alusivas à conhecimentos bíblicos, conhecimentos gerais, bem como, composições de poesias relativas a independência do brasil. Através da análise pudemos identificar que o tempo que a criança passava na escola era submetida a regras, providas de um período de regime militar, o qual perdura por todos os anos da existência do grupo.

CONCLUSÕES

Nessa perspectiva, a concepção de criança e infância estavam pautadas nos princípios de ordem, higienismo e na ideia de patriotismo. Observamos ainda que por se tratar de uma instituição que alocou as escolas rurais e, se constituiu paralela a construção e o desenvolvimento do distrito, esse grupo escolar vivenciou um período de transição entre o rural e o urbano, logo, tais modelos se estendiam também à comunidade, assim podemos dizer que a escolarização foi importante para a proposta de civilização da infância local e exerceu um lugar nos modelos sociais que influenciaram o processo educacional.



Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico